

ASTRALZANDO

No volume intitulado *Legião racional e socialista*, mais um organizado pelo Astral Superior que dirige o centro espiritual redentor da Sr. Jorge Ruiz, conhecida do sr. Luiz Mattos, dono, concomitantemente, de *A Raça*, nesse volume, em apêndice, há uma lista de *Espiritistas* desde vivo de salvadores novos da humanidade.

— O sr. Mattos, com a sua superioridade de zona quase trinta e tres, possui o privilégio de conversar com os santos e debruçar mais altos nomes lá do espaço. Achem-se nesta lista personalidades como Zola, o Barão do Rio Branco, o padre Anacleto, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Santa Maria Magalena, Quinto Bocayva e etc. Juiz das Escarlates, zona 28. Não passem, não! Judas Escariote foi um grande espírito e não está no espaço de ninguém. — O sr. Luiz Mattos, como acima disse, tem o privilégio de palestrar sobre todos eles e, como de Cartolina, uma vez, com Joana d'Arc ou José do Patrocinio.

— Não sabem foi um dia grande. Era meia noite e o arquissanto sr. Mattos, a pedido do padre Vieira, de S. José e do papa Leão, expôs a todos os presentes, decedeu à sala das sessões, sozinho, com tres veias azues, e começou a expor, com palavras guardadas.

— A sala a fêlpa. Suspensa da parede, ao fundo, um grande Cristo muito mal feito, mas impressionante, em argenteo, e um painel embaixo, num enquadramento, uma vasta mesa, com dois ou tres quadros de escripturação. E' a mesa dos mediums, da concentração, onde se vai formar a corrente do astral superior, curativas de doenças, e, sobretudo, reveladora de mistérios, ciência à besa e covações. Na sala, bancas enfileiradas para os testes, a grealhada embocada e remediada.

— O sr. Luiz Mattos entra só, com as tres veias azues, e, com a poltrona clássica, toma da bugeta e diz familiarmente: "Conversemos."

— Não me sinto lentamente, na diafanidade da meia luz, corpos astrais se entredesemham, se condensam em revos rala, sobram formas, personificam-se depois, sentam-se nas poltronas laterais e saúdam em voz clara: "Boas noites, irmão Mattos."

— O sr. Mattos coça as saias de bom trabalho, enriquecidas com o brilho de um frange e sobroño de paladino da moda e comprimenta: "Boas noites, José; boas noites, Luiz; boas noites, padre Vieira; só vieram vocês tres, não? — Vinhamos nos tres apêndices do *Legião Racional*." Machado, Luiz de Camões e Camillo Castello Branco também coçam o ar, que é importante o assinar.

— Logo tres outras formas se esboçam e se sentaram. — Vamos ler o artigo, meus queridos guias, do artigo de fundo sobre os anarquistas. Como sabem, não houve a lista do apêndice *Spartacus*, aquele jornalão pedante que se atreveu a denunciar as manobras de quem se aconselhasse a empregar na mineração da *Raça* para não dar lugar ao velho *Legião Racional* a mal, como sabem; my rico atrevou a dar um artigo sobre o que não pensei nunca no operário, até que me indicassem a mineração de Celso e a quarta pagina. Foi nessa occasion que solicitei, do anarquista Francisco de Castro, a publicação do movimento operário aqui no Rio. Acoveitei, porém, que esse anarquista quiz fazer

propaganda seriamente organizada e orientadora e em impudência reservo esse nome. O Sr. Jeitinho, pedante como todos esses egreiros...

— É verdade, interrompeu Leão XIII, esses libertários de barriga cheia deviam imitar o seu amor ao trabalho; é um modelo de trabalhador.

— Obrigado Leão XIII! Mas, como a dizendo, o sujeito não se que substraer e abandonar o serviço pago com o meu dinheiro, honradamente obtido.

— Todos ficaram com a cabeça e o sr. Mattos prosseguiu: "Resolvi, como sugeristafazer da *Raça* o órgão dos trabalhadores; mas os manicípios que iam chegando, os resumos dos discursos nos comícios e assembleas era tudo anarquista, somatista, e até socialista. Não outro geito sãno fingir-me revolucionário, embora cristão e espírito. A coisa era difícil; mas com geito, o Victor Silvetti foi arranjando a gaita, de modo que a *Raça* era instrumento de faturamento de todos os partidos, páginas e constitucionalista, federalista, redentorista, negociatista, cavacianista na primeira e segunda edição.

— A propósito, perguntou Pinheiro Machado, ouvi dizer que se expôs ao Victor e que se fez a cadaveria com pelegos fortes.

— Não sei, não sei, não nos afastamos do assunto. O principal assunto é que este estado danado com o tal *Spartacus*, que me foi abrir os olhos para o problema, com qualquer nome. Não arr: jui fortuna, não vive o rendimento, não explora a imbecilidade alheia. Aho, bom, sr. Mattos, não se meter com o que não tem ramo de palha..."

— O sr. Mattos refletiu e declarou que aceitava o conselho de Camillo.

— Prezado irmão, disse pro Padre Vieira, V. deve dividir o seu jornal, que os outros me invocados pela justiça para aprender *Spartacus* são fúteis.

— Não vai ali que se podesse tomar como conselho, assassinios, depredações, incêndios. Assassínios horríveis, foram os crimes das depredações tremendas, as depredações tremendas fazem-se diariamente, como V. bem sabe... ora si sabe...

— Há motivos outros, muito mais sérios... nota, meu irmão, que há um quinto jornal, o jornal inglês de S. Paulo, pedía publicidades ao governo contra o Brasil, contra a Inglaterra, contra a França, contra a Alemanha, e tempo... Pois não tem? —

— Nesta ocasião contou um galgo e os espiritos do astral superior me disseram: "Ovir galgo cantor. Sumiram-se."

— O sr. Luiz Mattos coçou as saias de bom trabalho, e fez uma franquia a ruga do trabalho, mas as tres veias espantadas, fêchou o jornal e guardado e retirou-se do salão. — O sr. Mattos, contra os anarquistas, esses diabos atrapaalhados, capazes de fazerem os dividendos da *Raça*. Malditos!

A apreensão de "Spartacus"

Sabemos os trabalhadores que a policia apreendeu a edição do nosso numero passado. Os pretextos alegados pelo policia são os mais lútosos possíveis.

Resumem-se no seguinte: 1º) pregamos aqui o assassinio de Lloyd George; 2º) pregamos directamente a revolução imediata; 3º) usamos de linguagem desbragado contra as autoridades.

Nunca pregamos aqui assassinio de ninguém, muito menos de Lloyd George. Apenas um camarada nosso, em momento do movimento obrero no Inglaterra fez em tom caipista esta pergunta: "Quando enforcado o Lloyd George no tipo do ultimo patife? — Entre isso e "aconselhar" a morte de Lloyd George, vale, parece, uma dicterizantina.

Quando a eleição dos trabalhadores para esse congresso foi muito significativo. Porque, de que tudo quanto temos escrito e pregado, somente aquela frasezinha sobre Lloyd George foi citada pelo chefe de policia como crime digno de processo? Lembrem-se os trabalhadores que um jornal inglês de S. Paulo, o "Times of Brazil" reclamou do governo

funcionam ainda outras classes de violências praticadas em Pernambuco, pela policia de lá, que é como a de cá.

O assalto se fez em pleno dia, com um espartacoo apartado de livros que estavam fechados das foram arrebatados. Os arquivos, os arquivos e as bibliotecas igualmente arrebatados, livros, folhetos e jornais das suas bibliotecas, as prisões em massa, as provocações e as brutalidades da sobre a cadeia. O Sr. Germiniano da França, juiz do mais alto tribunal local, homem que se presume ponderoso e sereno, fez os mesmos processos de um dos nossos antecessores e adentrou a praticar as maiores violências. Há nisso tudo, evidentemente, um plano concertado e sistemático, visando esmagar a propaganda da ação em favor do nosso proletariado. Está posto jogada a luva de desafio. O momento é decisivo para o nosso operariado organizado. Submeter-se-á ele ao arbitrio reaccionario do governo?

Como quer que seja, com o nosso silencio que isso positivamente não se verificará...

O acontecimento

A apreensão de *Spartacus* se deu em eleição na segunda-feira. Foi o início do vasto plano de perseguição. Ao dia seguinte, terço-feira, foram arrebatadas as bibliotecas da U. O. da Construção Civil, da U. O. em Fabricas de Telhas e foram arrebatadas as bibliotecas em Calçado, nas quizes

brasilero providências contra o propagando anarquista indicando o nome de "Diebes e de "Spartacus".

Pregamos a revolução? Que dúvida! Mas nunca dissemos uma só palavra sobre a revolução violenta, nem a localizámos aqui. A revolução também pode ser pacifica, pela simples imposição dos trabalhadores em greve ou em maioria consciente. Pois não é do dogma republicano o governo do povo em maioria? É si a maioria do povo brasileiro deseja o comunismo anarquista, não é logico, natural, republicano que se adote o comunismo?

Nunca fizemos apologia do punhal ou do dinamite como aleivosamente o garantiu em dois jornais vendidos da cidade. Aliás o punhal (diga-se "sabre") a dinamite (diga-se "petardo") e as minas, os metralhados, os canhões, as granadas, as minas explosivas, etc., são instrumentos capitalistas de assassinio, são armas do Estado quando quer matar os de fora ou os de dentro.

A mesma doutrina que nos pregamos, pregam inúmeros jornais, periódicos ou diários em todos os países, sem que os governos respectivos ousem suas prim-lhes as edições. Dispensamos-nos de dar a lista aqui. Para que?

Quantos a linguagem violenta e desbragada é uma mentira. E quem nos acusa disso? Alguns dos órgãos mais desbragados da linguagem contra tudo e todos.

Um delles começou a sua carreira com ataques dos mais duras, em calio supissimo ao presidente da republica e seu ministro da fazenda.

Quantos a linguagem violenta e desbragada é uma mentira. E quem nos acusa disso? Alguns dos órgãos mais desbragados da linguagem contra tudo e todos.

Um delles começou a sua carreira com ataques dos mais duras, em calio supissimo ao presidente da republica e seu ministro da fazenda.

A POLICIA ASSALTA AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

O pavor nos livros. Arrabamentos e depredações. Prisões e processos. Os comícios de protesto. O grande conflito de quarta-feira. Outras notas.

funcionam ainda outras classes de violências praticadas em Pernambuco, pela policia de lá, que é como a de cá.

O assalto se fez em pleno dia, com um espartacoo apartado de livros que estavam fechados das foram arrebatados. Os arquivos, os arquivos e as bibliotecas igualmente arrebatados, livros, folhetos e jornais das suas bibliotecas, as prisões em massa, as provocações e as brutalidades da sobre a cadeia. O Sr. Germiniano da França, juiz do mais alto tribunal local, homem que se presume ponderoso e sereno, fez os mesmos processos de um dos nossos antecessores e adentrou a praticar as maiores violências. Há nisso tudo, evidentemente, um plano concertado e sistemático, visando esmagar a propaganda da ação em favor do nosso proletariado. Está posto jogada a luva de desafio. O momento é decisivo para o nosso operariado organizado. Submeter-se-á ele ao arbitrio reaccionario do governo?

Como quer que seja, com o nosso silencio que isso positivamente não se verificará...

O acontecimento

